

Me cabe aqui tão somente dar as boas vindas a todas e todos nesse painel, especialmente ao que pertencem ao movimento sindical. Mas também contextualizar devidamente esse evento, assim como expressar nossas expectativas.

Antes, porém, queremos reconhecer, congratular e agradecer a sensibilidade da direção do CLAD nas pessoas da Presidente Ministra Esther Dweek e do Secretário Geral Conrado Campos ao compreender a grandeza e as oportunidades oferecidas por esse evento.

Agradecer ainda os esforços das equipes do MGI e do CLAD para viabilizar adequadamente esse momento de interação dessas instituições com o movimento sindical internacional

Esse conjunto de esforços faz com esse momento ganhe contornos históricos, pois em seu meio século de existência o CLAD jamais teve interação colaborativa e formal entre com o movimento sindical.

Enquanto expectativa, para nós, o primeiro propósito é sair desse encontro com respostas e propostas para o maior questionamento que temos sobre o tema desse painel – Negociação Coletiva: Porque em quase meio século não prospera, particularmente em nossa região, a regulamentação da Convenção 151 da OIT?

Porque, se a civilidade, a pacificação a harmonia e o equilíbrio de processo negocial tem como resultado somente o ganho de produtividade, eficiência e de eficácia no serviço público? Portanto em nosso entender, a negociação coletiva deveria ser de interesse, até maior, da gestão pública.

Temos nosso diagnóstico sobre essa contradição. Ocorre que sempre a negociação foi percebida como uma mera reivindicação corporativa dos servidores e não como ferramenta de gestão, justamente por esse tema nunca ter sido alvo de colaboração estratégica

Esperamos sair daqui com esse falso dilema superado.

Mais que isso esperamos terminar esse encontro com uma premissa confirmada: Esse tema, a negociação coletiva, é de fundamental importância, interesse e necessidade para nossa categoria profissional para o ente público e para os governos.

De nossa parte, para questões de tamanha relevância conseguimos outro feito histórico: Construimos uma frente internacional de sindicatos do setor públicos que reúne as três entidades que organizam a totalidade do movimento sindical do setor público no mundo – A ISP, a CLATE e a UIS-SP

Finalizando, em um passo mais ousado, esperamos estabelecer com esse novo CLAD progressista, que se apresenta a partir desse Congresso, uma parceria de cooperação definitiva e avançar para colaborar no processo de transformação do Estado, propósito maior dessa entidade

Como disse esse painel não é apenas mais atividade extra ordinária de mais um congresso do CLAD. É na verdade um momento histórico.

Como tal, são enormes os desafios pela frente, mas são tremendas as oportunidades. Felizmente tudo proporcional ao interesse e a capacidade de cooperação de ambas as partes